

Nova Cesta Básica

Porque estamos atrasados

— Quem somos

O **Pacto Contra a Fome** é um movimento suprapartidário e multissetorial unido por um sentimento comum: a indignação com a fome em nosso país, principalmente enquanto produzimos e desperdiçamos tanto alimento. Somos 40 cofundadores representando todos os setores e diferentes áreas de atuação, com grande poder de convocação e realização, liderados pela presidente do conselho e co-fundadora Geyze Diniz. Acreditamos que todos nós temos um papel no enfrentamento da fome e do desperdício, por isso, atuamos por meio da articulação e da inteligência estratégica, construindo sinergias entre o governo, o terceiro setor, o setor privado e a população para realizar uma mudança estrutural e permanente.

— Não há tempo a perder

A Cesta Básica é um elemento fundamental para atingirmos a nossa visão: nenhuma pessoa com fome no país em 2030 e toda a nossa população bem alimentada em 2040.

A atual Cesta Básica Nacional foi regulamentada há mais de 85 anos.

Ela teve os estudos sobre as necessidades da sociedade daquela época como fundamento, e, desde a década de 30, os alimentos e as quantidades que a compõem permaneceram os mesmos: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, óleo e manteiga.

Uma revisão é necessária. A composição da cesta básica, um elemento tão crucial para a alimentação adequada dos brasileiros, deve estar em sintonia com seu tempo, refletir as reais necessidades da população e os conhecimentos tradicionais dela sobre o que é uma alimentação saudável.

Parceiros:





_ Panorama atual



Modificar a dieta economizaria de **50-219 MI** de reais em hospitalizações

Verly 2023



Mais pessoas morrem por se alimentarem de forma inadequada do que por homicídio no Brasil

IBGE, 2021



22,4% da população não tem recursos financeiros para acessar alimentos saudáveis, segundo relatório da FAO.

Sem planejamento, a Cesta Básica perde e o país também.

O custo global anual com a desnutrição, deficiência de micronutrientes e sobrepeso chega a

US\$ 3,5 T.

Swinburn et al., 2019



Doenças como hipertensão, diabetes e obesidade, fortemente associadas à má alimentação, custam ao SUS

R\$ 3,45 B. = 90%

(3,45 bilhão de reais)

do recurso total de merendas escolares em 2022



Segundo estudo da Unifesp, aproximadamente **R\$ 1,5 bilhão** dos **R\$ 6,8 bilhões** gastos no SUS com o tratamento de DCNTs são atribuíveis à epidemia de obesidade.

.* Hipertensão, diabetes e obesidade são doenças causadas por má alimentação, poluição, tabagismo, sedentarismo e fatores genéticos.

Referências:

- ACT PROMOÇÃO DA SAÚDE. Propostas para uma Política Tributária de combate à Fome, Promoção da Saúde e do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://actbr.org.br/post/propostas-para-uma-politica-tributaria-de-combate-a-fome-promocao-da-saude-e-do-meio-ambiente/19492/>>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- BARCELOS, Herena Reis; MURTA, Nadja Maria Gomes. Alimentos regionais e sociobiodiversidade no Brasil: comparando obras de referência. In: Anais do V Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Salvador(BA): UFBA, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/VEnpssan2022/486928-ALIMENTOS-REGIONAIS-E-SOCIOBIODIVERSIDADE-NO-BRASIL-COMPARANDO-OBRAS-DE-REFERENCIA>.
- BELIK, W. Estudo sobre a Cadeia de Alimentos. Disponível em: https://www.ibirapitanga.org.br/wp-content/uploads/2020/10/EstudoCadeiaAlimentos_f_13.10.2020.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Nova Lei sancionada pelo Governo Federal prioriza mulheres da agricultura familiar na aquisição de

produtos para a merenda escolar. Disponível em: [https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/nova-lei-sancionada-pelo-governo-federal-prioriza-mulheres-da-agricultura-familiar-na-aquisicao-de-produtos-para-a-merenda-escolar#:~:text=Apenas%20em%202023%2C%20o%20Governo,R%24%205%20bilh%C3%B5es](https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/nova-lei-sancionada-pelo-governo-federal-prioriza-mulheres-da-agricultura-familiar-na-aquisicao-de-produtos-para-a-merenda-escolar#:~:text=Apenas%20em%202023%2C%20o%20Governo,R%24%205%20bilh%C3%B5es.). Acesso em: 29 ago. 2023.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentos regionais brasileiros / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 484 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 128. : il.
- CAMARGO, D. A.; SATOLO, L. F. Padrões de consumo alimentar baseados no orçamento das
- FAO et al. The State of Food Security and Nutrition in the World 2023, Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural-urban continuum. Rome: FAO; UNICEF; WFP; WHO., 12 jul. 2023. Disponível em: <<http://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3017en>>.

Por que garantir alimentos nutricionalmente adequados e saudáveis na cesta básica?

Recomendação da Organização Mundial da Saúde sobre consumo de frutas e hortaliças



400g./dia

Só 22%

da população brasileira consome a quantidade recomendada

Vigitel, 2021

Classe C
Baixo consumo de frutas e hortaliças



Classe D
Maior consumo de origem animal



Classe E
Maior consumo de alimentos detratores da saúde



Mulheres
Maior consumo de alimentos detratores da saúde



População Negra
Menor consumo de alimentos saudáveis

CAMARGO; SATOLO, 2018

Estamos entre os 5 piores países mais populosos do mundo no quesito padrão alimentar

Nature Food (1990 - 2018)

A Cesta Básica beneficia as pessoas que, hoje, possuem acesso limitado aos alimentos saudáveis. É preciso que ela seja a base da mudança de tendências alimentares necessária entre os brasileiros.

famílias na região metropolitana de São Paulo. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 25, n. 3, p. 94–103, 2018. DOI: 10.20396/san.v25i3.8652327. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8652327>. Acesso em: 25 ago. 2023.

• DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Título do site: DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <https://www.dieese.org.br>. Acesso em: 25 ago. 2023.

• FAO et al. The State of Food Security and Nutrition in the World 2023, Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural-urban continuum. Rome: FAO; IFAD; UNICEF; WFP; WHO, 12 jul. 2023. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3017en>.

• Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). Superação da fome e da pobreza rural - Iniciativas brasileiras. Brasília: FAO; 2016.

• GUEDES, L. F. F. et al. Health impacts caused by excessive sodium consumption in Brazil: results of the GBD 2019 study. Rev Soc Bras Med Trop, v. 55, suppl 1, e0266, 7 fev. 2022. doi: 10.1590/0037-8682-0266-2021.

• IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Atlas da Violência - Taxa de Homicídios. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/20>. Acesso em: 26 ago. 2023.

• ISAKSEN, I. M.; DANKEL, S. N. Ultra-processed food consumption and cancer risk: A systematic review and meta-analysis. Clinical nutrition (Edinburgh, Scotland), v. 42, n. 6, p. 919–928, 1 jun. 2023.

• LANE, M. M. et al. Ultra-processed food and chronic noncommunicable diseases: A systematic review and meta-analysis of 43 observational studies. Obesity reviews : an official journal of the International Association for the Study of Obesity, v. 22, n. 3, 1 mar. 2021.

• MACHAD IÉ, PARAJARA M do C, GUEDES LFF, MEIRELES AL, MENEZES MC de, FELISBI-NO-MENDES MS, et al. Burden of non-communicable diseases attributable to dietary risks in Brazil, 1990–2019: an analysis of the Global Burden of Disease Study 2019. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2022;55(suppl 1):e0282–2021.

• MARCHIONI, D. M., CACAU, L. T., DE CARLI, E., CARVALHO, A. M., & RULLI, M. C. (2022). Low Adherence to the EAT-Lancet Sustainable Reference Diet in the Brazilian Population: Findings from the National Dietary Survey 2017-2018. Nutrients, 14(6), 1187. <https://doi.org/10.3390/nu14061187>

• MENEGUELLI, T. et al. Food consumption by degree of processing and cardiometabolic risk: a systematic review. International journal of food sciences and nutrition, v. 71, n. 6, p. 678–692, 17 ago. 2020.

• NILSON, E. A. F. et al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. Rev Panam Salud Publica, v. 44, p. e32, 10 abr. 2020.

— Por que a diversidade regional e cultural importam?

Falar de diversidade regional e cultural é falar de sustentabilidade econômica e ambiental. A preservação dos aspectos culturais é defendida pela Unesco, que reconhece a importância dos alimentos como patrimônio imaterial – **a comida como cultura gera emprego, renda e beneficia a economia local.** As últimas edições da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo IBGE, indicam **uma baixa participação calórica (3,12%) de alimentos regionais na dieta do brasileiro**, o que é uma tendência indesejada; o consumo de alimentos produzidos localmente beneficia não só os consumidores como os agricultores daquela região (FAO, 2016).



— O que defendemos?

A inclusão dos termos “diversidade regional e cultural” e “alimentação saudável e nutricionalmente adequada” no artigo 8º referente à Cesta Básica Nacional, presente na PEC 45/2019.

A previsão desses conceitos na Constituição Federal é fundamental para garantir que o Direito Humano à Alimentação Adequada, previsto no Artigo 6º da Constituição, seja seguido pela Lei Complementar que regulamentará Cesta Básica Nacional.

Art. 8º Fica criada a Cesta Básica Nacional de Alimentos, que considerará a diversidade regional e cultural da alimentação do país e promoverá a alimentação saudável e nutricionalmente adequada, em observância ao direito social à alimentação previsto no art. 6º da Constituição Federal.

- RODRIGUES, R. M. et al. Most consumed foods in Brazil: evolution between 2008-2009 and 2017-2018. Rev Saude Publica, v. 55, Supl 1, 26 nov. 2021. doi: 10.11606/s1518-8787.2021055003406.
- SANTANA, A. B. C.; SARTI, F. M. Avaliação dos indicadores de aquisição, disponibilidade e adequação nutricional da cesta básica de alimentos brasileira. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 4001-4012, 28 set. 2020.
- SANTOS, F. S. DOS et al. Food processing and cardiometabolic risk factors: a systematic review. Revista de saúde pública, v. 54, p. 70, 2020.
- LOUZADA, M. L. C. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008–2018. Rev Saude Publica, v. 57, p. 12, 2023
- SILVA, M. A. L. DA; LOUZADA, M. L. DA C.; LEVY, R. B. Disponibilidade domiciliar de alimentos regionais no Brasil: distribuição e evolução 2002-2018. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 29, p. e022007–e022007, 22 jul. 2022.
- SILVA, M.A.L.D., RODRIGUE, L.B., DOMENE, S.M.Á., & LOUZADA, M. L. D. C. (2023). Household

- availability of foods from Brazilian biodiversity. Cadernos de Saúde Pública, 39(6), e00206222. <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN206222>
- SWINBURN, B. A. et al. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. The Lancet, v. 393, n. 10173, p. 791–846, 23 fev. 2019.
- TANERI, P. E. et al. Association Between Ultra-Processed Food Intake and All-Cause Mortality: A Systematic Review and Meta-Analysis. American journal of epidemiology, v. 191, n. 7, p. 1323–1335, 1 jul. 2022.
- VERLY, E. Jr. et al. Avoidable diet-related deaths and cost-of-illness with culturally optimized modifications in diet: The case of Brazil. PLoS One, v. 18, n. 7, e0288471, 11 jul. 2023. doi: 10.1371/journal.pone.0288471. PMID: 37432939; PMCID: PMC10335669.
- WORLD OBESITY FEDERATION. World Obesity Atlas 2023. Disponível em: <https://data.worldobesity.org/publications/?cat=19>. Acesso em: 25 ago. 2023.